

## A História E A Utilização Da Narrativa Transmídia No Rádio FM Comercial De Campina Grande<sup>1</sup>

Johan Cavalcanti VAN HAANDEL<sup>2</sup>  
FIAM-FAAM, São Paulo, SP

### Resumo

O rádio apresenta novas formas de distribuição de conteúdo possibilitadas pelo suporte digital, como *streaming* de áudio pela Internet, *websites* com conteúdos com linguagem de hipermídia e redes sociais, o que possibilitou a emergência da narrativa transmídia no universo do rádio. Observaremos neste artigo um estudo de caso, com uma apresentação das emissoras comerciais em FM de Campina Grande e como o suporte digital foi utilizado por elas e se a narrativa transmídia tornou-se uma realidade em seus contextos.

**Palavras-chave:** Rádio; Web rádio; História; Narrativa Transmídia; Campina Grande.

O professor José Eugênio de Oliveira Menezes (2007, p.83) lembra que o rádio hoje “tem o seu lugar especial, não é um meio do passado, mas uma das mais importantes expressões da cultura do ouvir”. De acordo com Bonixe (2010, p.2), hoje o rádio é considerado como “um conjunto constituído pela sua emissão tradicional (sonora e contínua temporalmente), pelo *site* na Internet, pelas aplicações nas redes móveis e pelas redes sociais”. É um meio de comunicação que atualmente se baseia na difusão de conteúdo multiplataforma, seja radiodifusão sonora (analógica ou digital), *webcasting* sonoro e audiovisual e cabodifusão, além de oferecer difusão de conteúdos por *download* (de áudio ou vídeo) e a publicação de conteúdos diversos em *websites* ou redes sociais na Internet. Podemos afirmar que neste contexto atual do rádio, a difusão de conteúdo caminha para as transmissões digitais em um cenário em que a tecnologia de transmissão analógica AM e FM tende a se tornar o que Nosengo (2009) define como tecnossauro.

A produção de rádio foi impactada pela utilização destas diversas plataformas, que possibilitaram a emergência de novas formas de narrativa, como a transmídia, que pode ser observada no rádio em um cenário ou contexto próprio (RAMOS *et al.*, 2012), em que são

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor das Faculdades Integradas Alcântara Machado - Faculdades De Artes Alcântara Machado (FIAM-FAAM). Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade de Aveiro e pela Universidade do Porto. Foi radialista em Campina Grande, trabalhando como produtor executivo da 98 FM na década de 2000. E-mail: [johan.haandel@fiamfaam.br](mailto:johan.haandel@fiamfaam.br).

apresentadas diferentes histórias que se complementam em múltiplos canais, as quais podem ser de diferentes temas, como jornalismo, entretenimento, religião ou publicidade.

Para Porto-Renó et al. (2011, p.2016) a narrativa transmídia tem o objetivo de cativar o consumidor, com ações que motivam-o a participar na comunidade da marca no intuito de comprometê-lo emocionalmente. Estas ações geram um envolvimento, que é uma das características da narrativa transmídia (SCOLARI, 2013, p.180), o qual, no universo do rádio se dá pelas redes sociais, nas quais os ouvintes interagem com a produção da emissora por meio de postagens. Quadros e Lopez (2014, p.179) afirmam que o ouvinte de rádio é um internauta e, por causa das características imersivas da Internet, sente-se nos dias de hoje mais encorajado a participar (seja com críticas, sugestões ou pedidos, entre outros) do que em épocas anteriores, com as redes sociais na Internet servindo como principais ferramentas para as suas expressões. Para Bessalho (2013, p.22) a participação pode ser considerada como um elo que mantém a parceria entre o rádio e a Internet. Já Van Haandel (2014, p.30) acredita que há a possibilidade de criação de um cenário comunicacional com a participação direta dos internautas nos seus conteúdos interativos, como, por exemplo, nas suas redes sociais, e que esta participação pode influenciar a produção de conteúdo.

O que será visto neste artigo é um estudo de caso da utilização da narrativa transmídia. Será observado o quadro atual das emissoras comerciais em FM da cidade de Campina Grande, na Paraíba, e como a narrativa transmídia é utilizada nas produções radiofônicas destas emissoras<sup>3</sup>. É um estudo sobre a história passada e atual de um fenômeno da cibercultura, que há muito tempo deixou de ser uma ‘nova’ mídia<sup>4</sup>. As emissoras investigadas realizam *simulcast*, processo que é definido por Priestman (2006, p.249) como a difusão de rádio e TV por meio de mais de uma saída de dados ao mesmo tempo, processo que foi originalmente utilizado nas emissoras que emitem conteúdos idênticos e simultâneos em frequência em AM e FM e que hoje, por meio do *streaming* de áudio em tempo real, distribui o conteúdo também na Internet.

---

<sup>3</sup> As emissoras de Campina Grande, até a data de produção deste artigo (Julho de 2015), não testaram as transmissões de radiodifusão digital terrestre, nem operaram transmissões por meio de cabodifusão.

<sup>4</sup> Ankerson (2011, p.384) defende que apesar do suporte digital realizar cópias idênticas de um determinado conteúdo, um dos desafios para a investigação de produtos hospedados na *web* é a escassez de dados preservados. Informações antigas de produtos radiofônicos na Internet podem apresentar problemas de acesso ou simplesmente não existir mais.

## 1. O rádio FM comercial em Campina Grande

Campina Grande sempre se destacou pelo pioneirismo. No campo da radiodifusão temos dois exemplos marcantes: a inauguração da primeira emissora de TV da Paraíba (e uma das primeiras do Brasil), a TV Borborema, em 1966<sup>5</sup>; e a inauguração da primeira emissora em FM do estado, a Campina Grande FM, em 21 de outubro de 1978<sup>6</sup>.

As transmissões em FM vieram mudar o panorama local das transmissões radiofônicas, trazendo uma melhora qualitativa no sinal sonoro e um modelo inspirado no padrão norte-americano de produção de conteúdo. Essencialmente musical (embora o radiojornalismo e os programas religiosos cada vez mais ganhem espaço), o rádio FM comercial de Campina Grande trabalha com o *hit* (sucesso). Além de informar e entreter, ajudou na divulgação de vários estilos musicais.

A seguir são apresentadas as emissoras que compõem o *dial* de Campina Grande, englobando as emissoras sediadas em Campina Grande e nas suas cidades vizinhas.

### 1.1. Campina FM

A Campina FM foi a primeira emissora FM a ser inaugurada em Campina Grande e a primeira do estado da Paraíba, sendo idealizada e concluída pelo radialista Hilton Motta, um dos pioneiros do rádio em Campina Grande, o qual passou por várias emissoras nos cargos de locutor e administrador, não só em Campina Grande, mas em outras cidades do Brasil. A emissora entrou no ar em 21 de Outubro de 1978, em seu início retransmitindo o conteúdo da rede Transamérica de rádio<sup>7</sup>, mas logo passando a transmitir conteúdo local, bastante eclético, privilegiando a música regional, mas também apresentando programas de diferentes gêneros musicais, como, por exemplo, música francesa ou música erudita.

Durante a década de 1980 surgiu o mais antigo e mais influente programa de formato *as doze mais* do rádio campinense. É o *Música do ouvinte*, programa em que o ouvinte telefona para a rádio e pede a sua música. Em seu início apenas deixava seu pedido

---

<sup>5</sup> A TV Borborema iniciou suas transmissões em fase de testes em 1963 e só passou a operar oficialmente em 1966. João Pessoa só obteve sua emissora própria de televisão no final de 1986, com a inauguração da TV Cabo Branco, que retransmitia a Rede Bandeirantes e que a partir de janeiro de 1987 passou a retransmitir a Rede Globo.

<sup>6</sup> As primeiras emissoras de rádio de Campina Grande foram em AM. A primeira foi a Cariri AM, inaugurada em 1949, a segunda foi a Borborema AM, inaugurada também em 1949, e a Caturité AM, inaugurada em 1951.

<sup>7</sup> A emissora teve sua sedes na rua Quinze de Novembro. A primeira entre 1978 e 1995, e a segunda de 1995 até os dias atuais.

com a telefonista da emissora, passando mais tarde a interagir no ar com o radialista e atualmente deixa gravado o seu pedido para ser veiculado mais tarde no programa. Também foi iniciado o primeiro radiojornal em FM de Campina Grande, o *Noticiário integração*, que vai ao ar de segunda a sábado das 6:00 às 8:00, atualmente com apresentação de Lenildo Ferreira e Kalilka Vólia.

O caráter eclético da emissora permitiu que fossem apresentados programas de gêneros bastante diferentes. Por exemplo, em 1983 foi ao ar o programa *Alto astral*, que foi o primeiro programa em FM em Campina Grande a trazer o universo dos gêneros *pop* e *rock* para os ouvintes. A emissora também tinha programas com conteúdos bastante regionais, como o *Sua majestade é o rei*, apresentado por José Lyra, e o *Forró sem fronteiras*, apresentado por Hilton Motta. Na programação da emissora mesclavam-se sucessos regionais, nacionais e internacionais.

Freitas (2006, p.168) afirma que Hilton Motta sempre buscava “difundir aspectos da cultura regional”. Van Haandel (2012, p.152) afirma que Hilton Motta era um apaixonado pela cultura nordestina, o que o motivou a trazer os festejos da cidade para o rádio, como a cobertura d’*O maior São João do mundo*<sup>8</sup>, da *Micarande*<sup>9</sup> e do *reveillon*, que se tornou famosa a sua contagem regressiva para o ano novo.

Outra contribuição de Hilton Motta para a cultura de Campina Grande foi a idealização de uma vila cenográfica com réplicas de construções de Campina Grande para o São João no Parque do Povo, a qual foi instalada pela primeira vez em 1991<sup>10</sup>, ano em que a Campina FM instalou uma barraca neste espaço para transmitir a festa, sendo a primeira emissora da cidade a realizar esta ação, apresentando entrevistas *in loco* com famosos e anônimos (VAN HAANDEL, 2012, p.153). Nesta barraca acontecia a transmissão em rede, que consistia em transmitir uma locução ou entrevista deitado em uma rede.

Algum tempo depois da morte de Hilton Motta a Campina FM segmentou o horário diurno da emissora, passando a transmitir programas mais populares no horário da manhã (como, por exemplo, a transmissão do *Alegria geral*, iniciado em abril de 1993 com apresentação do DJ Jorgito e no ar até hoje) e mais *pops* à tarde (com, por exemplo, a

---

<sup>8</sup> *O maior São João do mundo* é o nome dos festejos de São João de Campina Grande, que duram trinta dias (variando entre o final de maio e o início de julho). Ele teve início em 1983 e acontece no Parque do Povo, no centro da cidade.

<sup>9</sup> *Micarande* foi um carnaval fora de época, geralmente no mês de abril, que ocorreu em Campina Grande entre 1989 e 2008.

<sup>10</sup> Com a morte de Hilton Motta em maio de 1992 a prefeitura de Campina Grande batizou o espaço da vila cenográfica como Arraial Hilton Motta.

transmissão do *Timeless*, com *flashbacks pops*, e o *Radiação*, iniciado em 1994<sup>11</sup> com sucessos da música *pop*, o qual tinha como público-alvo os ouvintes da fase *pop/rock* da Panorâmica FM e tornou-se bastante popular a partir de 1995, ano em que a Panorâmica FM deixou de exibir seu conteúdo *pop*. Um dos destaques em seu início era o quadro *Música de rua*, em que a equipe de produção do programa visitava escolas secundárias de Campina Grande colhendo gravações de pedidos musicais em Mini-Disc (MD). O formato *pop* do programa permaneceu até meados de 2003 quando foi substituído por um formato que mescla sucessos populares com música jovem).

A partir do início da década de 2000 a emissora passa a popularizar a sua programação diurna, que passa a destacar os gêneros do forró e do sertanejo, mas mantém programas de conteúdo eclético, como *Dancin' night* (com *dance music*, comandado pelo DJ Eric Alexandre e no ar desde 1992), *Jóias da música francesa*, *Clássicos eternos*, *O fino da MPB*, *Voltaí a mim* (católico), *Arte e som*, entre outros.

Atualmente a Campina FM possui na sua sede estúdios totalmente remodelados, com equipamentos e instalações que nada devem às grandes emissoras nacionais. Estes estúdios foram montados depois de uma grande reforma realizada entre dos anos de 2010 e 2011.

## 1.2. 98 FM (Correio FM)

A Correio FM, mais conhecida como 98 FM (nome que a emissora prefere usar<sup>12</sup>), foi a segunda emissora a entrar em operação na cidade de Campina Grande. Ela foi inaugurada em 06 de junho de 1983. Pertence ao Sistema Correio de Comunicação<sup>13</sup>, sendo a primeira filial radiofônica deste grupo de comunicação fora de sua cidade natal, João Pessoa. Localiza-se desde o seu início no décimo primeiro andar do edifício Roberto Palomo, na rua Maciel Pinheiro, no centro de Campina Grande.

---

<sup>11</sup> O programa começou sob a locução de Felipe Motta, neto de Hilton Motta. Logo depois o programa passou a ter locução de Carol Rodrigues, ex-locutora da Panorâmica FM (na qual fazia locução jovem), que foi a primeira locutora da Campina FM a não iniciar carreira na emissora. De 1996 em diante o programa teve a frente a locutora Kalilka Vólia. O *Radiação* saiu do ar em 2008, quando foi substituído pelo programa *Makin' mix*, que faz uma mistura de sucessos pops com popularescos sob o comando de Kalilka Vólia.

<sup>12</sup> O nome deixa bem claro para os ouvintes qual a frequência para a sintonização da emissora.

<sup>13</sup> Hoje o Sistema Correio de Comunicação é o maior conglomerado de comunicação da Paraíba, tendo como sede a cidade de João Pessoa. Conta com catorze emissoras de rádio, duas emissoras de televisão, dois jornais, uma revista e um portal de Internet. De acordo com Souto Maior (2015, p.155) “é a empresa que possui o maior número de jornalistas na Paraíba”.

Em seu início, a 98 FM caracterizou-se por uma programação em que mesclava músicas *pop* jovens com músicas populares, nacionais e regionais, com programas como o *CurteSom* e o *Expresso 98*. A programação era semelhante a da Campina Grande FM nesta época, mas um pouco mais popular, sendo, por exemplo, a pioneira na veiculação de lambadas.

A 98 FM popularizou o seu repertório e o modo de se comunicar com o ouvinte no inverno de 1991, seguindo a bem sucedida transformação da programação da 98 FM de João Pessoa. Na capital o responsável pela mudança na programação foi o radialista Tony Show, que, de acordo com Souto Maior (2015, p.154),

“mudou o jeito de fazer radio em João Pessoa, popularizando a maioria das emissoras que operavam em FM. As do Sistema Correio passaram todas por um processo de transformação. Deixaram de ser extremamente musicais e se transformaram em FMs mais parecidas com AM”.

A emissora tornou-se a primeira emissora de Campina Grande a colocar em primeiro plano os gêneros axé, lambada, sertanejo, samba, forró e pagode, tornando-se a primeira emissora da cidade a ter sua programação majoritariamente no formato popular, com o desenvolvimento de programas temáticos como o *Axé Bahia*<sup>14</sup> (matinal, iniciado em 1991), o programa da personagem Coroné Grilo (apresentado nas manhãs por Oscar Neto, locutor da emissora e que atua como forrozeiro como a personagem Coroné Grilo), *Ligue sucesso* (no ar até hoje no horário vespertino, no qual ouvintes pediam seus sucessos), *Tarde sertaneja*, o *Forró-leruá* (vespertino, sob o comando do cantor de forró Biliu de Campina) e o *Parada dura*<sup>15</sup> (com músicas do gênero brega apresentado por Josinaldo Ramos no início do período noturno). O resultado foi altamente satisfatório e as outras emissoras campinenses seguiram anos mais tarde essa tendência. Podemos afirmar que mudança para o enfoque em sons popularescos foi influenciada pelo grande sucesso dos gêneros de música popular ocorrido no Brasil na virada da década de 1980 para a década de 1990, em que gêneros como o sertanejo, o axé, o pagode e o forró eletrônico ganharam grande destaque. Mas nem toda a programação era popular, havia programas segmentados

---

<sup>14</sup> O programa *Axé Bahia* fez um grande sucesso. Ele “coincidiu com o boom da axé music no mercado da música brasileira e do auge da Micarande, o carnaval fora de época de Campina Grande” (Van Haandel, 2014, p.108).

<sup>15</sup> O programa *Parada dura* teve como destaque o uso do humor, graças a quadros que eram escritos por Saulo Queiroz, teatrólogo campinense, e Bob Robson.

no *pop*, como o *Flashback 98* e o *Rock sport*<sup>16</sup>, no ar até hoje, sob o comando de Bob Robson, coordenador artístico da emissora, que traz sucessos de todos os estilos do *rock*.

Van Haandel (2014, p.108) afirma que a 98 FM “abandonaria o foco no poplaresco em 1998, mas continuaria a manter os seus horários de maior audiência para os programas poplarescos, como o *Show da manhã* e o *Clima de festa*”. Foram desenvolvidos programas que mesclavam sucessos populares com *pop*, como o *Radiofolia*, vespertino criado em 1998 sob o comando de Fábio Rocha<sup>17</sup>, e também desenvolvido programas mais segmentados, como o *98 pega leve*, com música *soft* no início do período noturno, *Alta voltagem*, vespertino focado no *pop/rock* (no ar entre 2003 e 2012), *Aventura 98*, com notícias de esportes radicais e música *indie* (no ar na primeira metade da década de 2000), e *Disco club*, voltado à *dance music* e apresentado por diferentes DJs como Johan van Haandel, Gerson Freitas, Alisson Correia e Leo Kandi (entre 2002 e 2013).

Um segmento que cresceu bastante na década de 2000 na 98 FM foi o programa religioso evangélico, com a venda de horários para pregadores. O primeiro programa foi o *Luz divina*, lançado no início da década de 2000, e a partir de 2004 vários outros foram lançados no final da noite.

Outro conteúdo que passou a ter destaque na 98 FM foi o da transmissão esportiva, no caso, focada no futebol paraibano. O departamento de esporte da 98 FM tem o comando de José Carlos Costa, mais conhecido como JCC, que vem a frente do projeto de futebol da 98 FM desde Outubro de 2003, quando foram realizadas as primeiras experiências de transmissão de partidas de futebol, seguindo o que já era feito pelo Sistema Correio em João Pessoa.

Por fim, como parte do Sistema Correio, a 98 FM, a partir de 2004, passou a fazer parte da cadeia de rádios Correio Sat, a primeira rede de rádios do estado da Paraíba, a qual conta em 2015 com 12 emissoras distribuídas por toda Paraíba. A 98 FM passou a retransmitir os conteúdos jornalísticos da rede e o horário da madrugada.

---

<sup>16</sup> O programa *Rock sport* teve início em dezembro de 1992 com os radialistas Bob Robson e Ralf Dantas. O primeiro trazia *hits* e notícias do *rock* e o segundo falava sobre esportes radicais. Com a saída de Ralf Dantas no final de 1993 o programa passou a focar apenas no *rock*.

<sup>17</sup> O programa ficou no ar até 2009, quando foi substituído pelo *Hitmania*.

### 1.3. Panorâmica FM

A terceira emissora a ser inaugurada em Campina Grande foi a Panorâmica FM, ligada ao médico e atual deputado federal Damião Feliciano. Ela entrou no ar em 08 de agosto de 1991<sup>18</sup> em caráter experimental, sendo lançada oficialmente em 27 de setembro de 1991, sob o prefixo 104.5 MHz, realizando como ação promocional um *show* com a banda Capital Inicial no Parque do Povo. A emissora localiza-se desde o seu início à rua Apolônia Amorim, no bairro do Alto Branco.

Em seu início a emissora adotou a segmentação *pop*. Os locutores que pertenceram ao primeiro time de locutores da emissora foram treinados por profissionais que vieram de famosas rádios jovens do sudeste<sup>19</sup>. O diferencial da emissora era a locução, descontraída e jovem, e a programação musical, inspirada em rádios *pop* da época. Outro diferencial em seu início era a transmissão 24 horas por dia, sendo a pioneira nesta ação em Campina Grande.

A fase jovem da emissora durou pouco mais de três anos, dividindo-se em um período de ênfase *pop* (1991), de ênfase *rock* (1992) e de ênfase *pop/dance* (1993 e início de 1994), fase em que o programador musical da rádio era o DJ Andrews. Os programas na fase *pop* da rádio eram bem segmentados: *Hot music*, destinado à *dance music*, *Arquivo 104*, destinado ao *flashback*, *Love dreams*, destinado às músicas românticas, e *Nacionalíssima*, programa com meia hora só com *pop/rock* nacional. Além desses programas outros marcaram época como o *De bossa nova à pop*, apresentando músicas e informações sobre determinado artista, sempre às vinte e duas horas da segunda-feira, *Tradução do dia*, programete veiculado no final da tarde com traduções de sucessos da música pop, *Bom dia emoção*, *Overmusic*, com seu slogan “meia hora direto, sem comercial”, entre outros. A descontração dos locutores podia ser observada em ‘erros’, como, por exemplo, falhas de algum equipamento, que geravam o que os locutores chamavam de “defeitos especiais”.

A partir de 1994 a emissora passou a dividir a programação musical entre músicas jovens e populares. A partir de 1995 as músicas populares passaram a ocupar toda a grade

---

<sup>18</sup> Apesar de ter uma segmentação jovem em seu início, curiosamente a rádio foi inaugurada com uma música do gênero popular (mais condizente à atual programação). De acordo com Freitas (2006, p.173) a emissora entrou no ar às 12:30 de 03 de agosto de 1991 com a música *A montanha* de Roberto Carlos.

<sup>19</sup> Francisco Starneck e Marcos Aurélio foram os responsáveis pelo treinamento do primeiro time de locutores da emissora, composto por Rosângela Marques, Marcelo Júnior, Pêu Falcão, Marcos Vidéo, Geléia, Telma Regina e Carol Rodrigues.



da programação. Mas essa transformação foi gradual, iniciou-se com o programete *Panoramicarande*, exibido antes e durante a Micarande de 1992. O programete destoava do restante da programação, que na época continha bastante *pop* e *rock*. Vale lembrar que antes deste programete a rádio não tocava músicas de gêneros populares. Em dezembro de 1993 começou a ir ao ar *O som do verão*, programa de músicas dos gêneros axé e pagode que era exibido nas manhãs de sábado. Durante 1994 esse programa foi ampliado para os dois dias do final de semana e mais tarde as músicas populares estenderam-se para outros programas e em 1995 já dominavam a grade de programação.

Em 23 de junho de 1995 a emissora trocou de prefixo, migrando para 97.3 MHz. A justificativa era a mudança de estilo da emissora, a rádio tornara-se popular. Alguns meses depois o médico Damião Feliciano, começou a fazer um programa assistencialista, o *Programa do coração*, em que dava conselhos médicos aos ouvintes e realizava atos de assistencialismo, como a doação de alimentos, móveis, aparelhos ortopédicos, etc.

Outro programa de destaque nessa época era o *Show dos bairros*<sup>20</sup>, em que um locutor da emissora visitava algum bairro de Campina Grande com trio elétrico, transmitindo conversas com ouvintes, *shows* de artistas locais e distribuição de prêmios. “A proposta era divulgar o máximo possível [...] a emissora” (FREITAS, 2006, p.173).

Atualmente a emissora continua com o foco no gênero popular. Diferente das outras da Campina FM e da 98 FM, a programação da Panorâmica FM é totalmente popular, incluindo até o Jornal da Panorâmica, que mantém desde seu início um tom de conversa informal. Os destaques na programação da rádio nos últimos anos são os programas *Mão amiga*, *Frequência livre*, *Panorâmica e você* e o *Programa do Muçã*<sup>21</sup>.

#### 1.4. Outras emissoras comerciais em FM

Além das três emissoras citadas anteriormente, Campina Grande possui mais três emissoras em sua área geográfica, as quais foram inauguradas nos últimos seis anos. A primeira emissora foi a 102 FM, que está sediada na cidade vizinha de Lagoa Seca. A emissora pertence ao Sistema Correio de Comunicação e opera em 102,7 MHz. Ela entrou no ar em caráter experimental em setembro de 2008 e em caráter definitivo em 01 de

---

<sup>20</sup> *Show dos bairros* foi um famoso programa veiculado durante as décadas de 1970 e 1980 pela Mundial AM do Rio de Janeiro. A emissora, que operou entre 1966 e 1993, tinha um formato jovem, sendo referência para todas as emissoras que surgiram depois. No programa *Show dos bairros* comunicadores visitavam bairros do Rio de Janeiro e de lá transmitiam sorteios e conversas com ouvintes para toda a cidade

<sup>21</sup> O programa é transmitido em rede pela Estação Sat.

Janeiro de 2009, tendo como *slogan* “A rádio da grande Campina Grande”. Em seu início a emissora contava com uma programação local no horário da manhã, das 8:00 às 12:00 e depois entrava em cadeia com a Rede Correio Sat. O programa matutino da emissora era o *Super manhã*, apresentado pelo radialista Juliano César. Mas a partir de março de 2010 a emissora foi arrendada à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que passou a retransmitir cultos dos pastores da cidade na programação. Em 19 de Outubro de 2013 passou a retransmitir o sinal da webrádio nativa campinense Rede Fé, que mantém uma programação cristã evangélica sob comando do radialista Genilson Lucena (locutor da Panorâmica FM e Campina FM na década de 1990). A Rede Fé opera na Internet desde Novembro de 2004.

A segunda emissora foi a Arapuan FM, que pertence a rede de rádios Arapuan, sediada em João Pessoa e com filial em Cajazeiras. Em Campina Grande a emissora mantém um estúdio no bairro do Monte Santo e iniciou operações em caráter experimental em 01 de Setembro de 2014.

A terceira emissora foi a Correio do Agreste FM, sediada na cidade vizinha de Queimadas. É uma emissora da rede de rádios Correio Sat, a mais nova desta rede. Sua inauguração ocorreu em 31 de Outubro de 2014, com a realização do evento *Caravana da verdade*, apresentado pelo radialista da 98 FM de João Pessoa Samuka Duarte, evento que foi realizado em parceria com a TV Correio, afiliada da Rede Record. A emissora conta com o experiente Josinaldo Ramos (locutor da 98 FM na década de 90 e da Campina FM na década de 2000) no horário das manhãs, destinado à programação local<sup>22</sup>, focado nos gêneros musicais populares nacionais, como sertanejo e forró eletrônico.

## **2. A utilização da narrativa transmídia no FM comercial de Campina Grande**

Podemos afirmar que a narrativa transmídia em Campina Grande é decorrente das mudanças trazidas pela adoção do suporte digital, nomeadamente os recursos de interação e de distribuição de conteúdos comunicacionais desenvolvidos a partir da década de 1990. O primeiro passo na digitalização foi a adoção de CDs, em 1989, pela Campina FM, que utilizava a vinheta "o mais puro som digital" quando o utilizava (VAN HAANDEL, 2014,

---

<sup>22</sup> Os demais horários da emissora são preenchidos pelo conteúdo da rede Correio Sat, que tem como cabeça de rede a 98 FM de João Pessoa.

p.107). A adoção dos CDs foi acompanhada pela 98 FM<sup>23</sup> e Panorâmica FM no ano de 1991. A Campina FM também foi pioneira no uso do Mini-Disc (MD), utilizando-o para veicular comerciais na grade de programação e gravar externas.

O primeiro sistema de automação de músicas utilizado em uma emissora de rádio em Campina Grande foi o DIGIRADIO pela 98 FM a partir do início de 1998. O sistema era utilizado nas madrugadas, já que a emissora não possuía nem locutor nem operador para este horário. Para a rádio não sair do ar essa foi a solução (além de otimizar a geração de comerciais durante os intervalos da emissora, objetivo maior da implantação deste sistema). As músicas eram convertidas no formato .wav, um formato de som ‘puro’, não compactado<sup>24</sup>, o que deixa os arquivos muito grandes, por isso o acervo possuía poucas músicas, pela limitação do disco rígido do computador-servidor. A automação de acervos no protocolo .mp3 foi implantado primeiro pela Panorâmica FM no inverno de 2002, depois pela Campina FM em novembro de 2002 e, por fim, pela 98 FM em 24 de abril de 2003. As consequências para essa nova realidade foram a volta da transmissão 24 horas por dia (em que na Campina FM e na Panorâmica exibem-se conteúdos gravados), a chance de se obter músicas recém-lançadas ou raridades de uma maneira mais rápida (neste caso adotando-se o *download* de músicas em redes de trocas de conteúdo, deixando de depender da distribuição de discos das gravadoras), a praticidade de execução de conteúdos por uma máquina e, principalmente, a centralização e a facilidade de acesso do acervo musical da emissora, que antes ficava na discoteca, área fora do estúdio de locução onde são operados e transmitidos os conteúdos.

Com a chegada de computadores aos departamentos da 98 FM em Campina Grande (com a adoção de e-mails para funcionários e programas e acesso à Internet), Fábio Rocha inovou ao utilizar a Internet para interagir com a sua audiência no ano de 1998 no recém criado *Radiofolia*, primeiro em salas de bate papo do Universo On Line e mais tarde, ainda em 1998, em canais de Internet Relay Chat (IRC), como o #Campina, que possuía membros que tinham preferências mais por músicas populares<sup>25</sup>. Segundo Van Haandel (2014, p.311),

---

<sup>23</sup> O primeiro CD da 98 FM foi o *single* promocional de *Felicidade urgente*, de Elba Ramalho e Cláudio Zoli, lançado pela PolyGram no inverno de 1991.

<sup>24</sup> O protocolo .mp3 ainda não era popular no Brasil nesta época e seu uso em rádio ainda era incipiente. Somente poucos anos mais tarde que o protocolo .mp3 passou a ser bastante utilizados em emissoras de rádio no Brasil.

<sup>25</sup> Mais tarde, já na década de 2000, foi criado o #Radiofolia, no qual Fábio Rocha interagiu com seus ouvintes.

“na maioria das vezes, eram lidos pedidos musicais e os alôs. O primeiro canal utilizado para a interação com a audiência foi o #Campina, no qual Fabio Rocha, sob o *nickname* FabinhoLocutor, foi promovido a operador e podia gerenciar, junto com os outros operadores, a dinâmica do canal”.

Um canal alternativo foi criado, o #Nu, que, tinha membros que preferiam os gêneros *pop* e *rock* e que, de acordo com Van Haandel (2014, p.310)

“o #Nu tinha este nome derivado de sua filosofia que era 'entrar despido de preconceitos'. Na verdade não era bem o que acontecia, pois as vezes os membros eram hostis aos que gostavam de gêneros musicais popularescas ou que seguiam a filosofia de vida de pessoas que gostam deste tipo de música”.

Os membros do #Nu passaram a interagir com os apresentadores do *Segunda mão*, programa de música alternativa exibido no final das noites de segunda feira pela Campina FM, apresentado por Felipe Motta entre 2000 e 2010.

Durante a popularização do uso do IRC como canal de interação foram desenvolvidos os primeiros *websites* das emissoras campinenses, todos em meados de 2002. Com a adoção dos *websites* pela primeira vez as emissoras puderam explorar as outras matrizes de linguagem, como a visual, em textos, fotos, vídeos e outros elementos inseridos no *website*. Pela limitação de tráfego de banda na época nenhuma emissora inseriu conteúdos ‘pesados’, por isso os elementos mais comuns eram o texto e as fotos, além do streaming de áudio das emissoras em baixa resolução. No caso do *website* da 98 FM, ele era desenvolvido, por volta de 2003, pela equipe do SeDivirta, portal que cobria festas em Campina Grande. O atrativo no *website* da emissora eram justamente as fotos de eventos da 98 FM que eram tiradas pela equipe que desenvolvia o *website*. A 98 FM encerrou o seu *website* em 2006 e o acesso ao seu *streaming* de áudio passou a ser pelo portal Correio Sat a partir de 2007, portal que apenas traz os acessos aos *streaming* de áudio das emissoras da rede Correio.

Com a popularização do Orkut no Brasil, por volta de 2005, as emissoras passaram a manter comunidades nas quais interagiam com os ouvintes. Foi um momento em que se abandonou o IRC para abraçar as redes sociais. Em relação à criação das comunidades, dois tipos de comunidades emergiram, aquelas ligadas à radialistas e programas específicos (como as de Fábio Rocha – *Amigos de Fabio Rocha*, que chegou a contar com mais de 2000 membros –, da 98 FM, Josinaldo Ramos, da Campina FM e, Alex Silva, da Panorâmica FM) e aquelas ligadas às emissoras como um todo.

No final da década de 2000 e início da década de 2010 as emissoras comerciais de Campina Grande migraram para as redes que se destacavam no momento, como o Twitter e o Facebook. No caso da Campina FM houve uma preocupação em centralizar as contas no

nome da emissora, enquanto na 98 FM e na Panorâmica FM locutores continuavam a se comunicar utilizando seus canais particulares, apesar das emissoras possuírem canais oficiais.

A ação de centralizar os canais de contato da Campina FM foi mantido nas demais redes que ela passou a utilizar na década de 2010, como o Flickr, You Tube, Instagram, TwitPic e TwitCam. A exceção, como aponta Van Haandel (2014, p.315) foram as redes dos designados colaboradores. Estas pessoas podem ser consideradas pessoas que não são locutores oficiais da emissora, mas mantêm um programa nela, como, por exemplo, Nixon Motta, que é contato comercial da Campina FM e mantêm dois programas que vão ao ar entre o domingo e a segunda feira. Em uma pesquisa feita sobre a relação da participação dos usuários e a produção de conteúdo da Campina FM (VAN HAANDEL, 2014, p.256), verificou-se que o principal canal de comunicação é o Facebook, e, no caso dos programas comandados por Nixon Motta, também a sessão *Antenados* do *website* da emissora<sup>26</sup>, e que há bastante *feedback* da emissora aos estímulos feitos na forma de postagem pelos internautas.

A Campina FM passou a utilizar suas redes para trazer os seus internautas para o seu *website*, sempre exibindo chamadas de conteúdos que podem ser visualizados por completo no *website* da emissora. As demais emissoras não fazem esta ação, apenas utilizam suas redes (e também as redes dos seus locutores) para interagir e colocar novidades sobre a sua programação, incluindo as novatas Rede Fé, que explora o Facebook para interagir com a audiência, e a Correio do Agreste, que utiliza a ferramenta de transmissão de voz do Facebook para colocar o ouvinte no ar.

Um exemplo de narrativa transmídia plena feita pela Campina FM é o quadro da Fátima Tô Boba, personagem de Ana Paula Aguiar, que iniciou com esquetes independentes no *website* da emissora e depois passou a transmitir um programa com este e outros personagens, o *Tirando onda*, a partir de 2013. As histórias são apresentadas de forma independente no *dial* e no *website* e se complementam para a compreensão do universo desta personagem.

Por fim, a última inovação na participação dos ouvintes na programação é a utilização do aplicativo WhatsApp, iniciado no começo de 2014. O número de telefone das emissoras FM de Campina Grande para contato pelos ouvintes é bastante difundido por

---

<sup>26</sup> O radialista Nixon Motta costuma ler muito mais os recados postados pelos internautas na sessão *Antenados* do que os outros locutores. Esta sessão no *website* da emissora permite que se poste recados para os seus radialistas.

elas. A participação é bastante visível, seja com o envio de áudios para o departamento de jornalismo como para o envio de fotos, como, por exemplo, no caso da promoção da Campina FM, que premia a melhor foto enviada pelos ouvintes, a qual é exibida nas redes sociais da emissora.

### 3. Conclusão

Observamos nesta investigação a história e o desenvolvimento tecnológico das emissoras comerciais em FM de Campina Grande, enfocando seu passado como emissoras puramente hertzianas, com suas mudanças de conteúdo musical, linguagem apresentada e equipamento digitais utilizados, até o presente momento em que estas emissoras são compostas de emissões hertzianas, *websites*, redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea.

O suporte digital impactou a produção de conteúdo, facilitando a interação e a distribuição de conteúdo, o que pode ser observado nas emissoras comerciais em FM de Campina Grande, com os usos do IRC, Orkut, Facebook, Twitter, WhatsApp e áreas de interação para o contato com os ouvintes.

A narrative transmídia, que potencializa a interação com o usuário, é ainda mal utilizada pelas emissoras comerciais em FM de Campina Grande, com exceção da Campina FM, que aplica com eficiência esta narrativa em suas produções há alguns anos.

### REFERÊNCIAS

ANKERSON, Megan Sapnar. Writing web histories with an eye on the analog past. **New media & society**. Vol. 14, n. 3, 2011. P. 384-400. Disponível em: <http://nms.sagepub.com/content/14/3/384> Último acesso em 17 de Julho de 2015.

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. Interação entre o rádio, a Internet e celulares: a potencialização da participação por meio das novas tecnologias de comunicação. **Interín**. Vol. 16, n. 2, 2013. P. 18-26. Disponível em: <http://interin.utp.br/index.php/vol11/article/view/292/pdf> Último acesso em 17 de Julho de 2015.

BONIXE, L. Usos e desusos da rádio informativa nas redes sociais – O caso da cobertura da visita de Bento XVI. **Prisma**. N. 12, 2010. P. 1-21. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/751/678> Último acesso em 17 de Julho de 2015.

FREITAS, Goretti Maria Sampaio de. A trajetória histórica da radiofonia campinense: Do alto falante ao FM. In: SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de; OLIVEIRA, Flavianny Guimarães de; FREITAS, Goretti Maria Sampaio de. **História da mídia regional: O rádio em Campina Grande**. Campina Grande: EdUFCG, EdUEP, 2006.

MENEZES, J. E. O. **Rádio e cidade: Vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

NOSENGO, Nicola. **A extinção dos tecnossauros** – histórias de tecnologias que não emplacaram. Traduzido do italiano por Regina Silva. Campinas: Editora Unicamp, 2008.

PORTO-RENÓ, Denis [et al.]. Narrativas transmídia: Diversidade social, discursiva e comunicacional. **Palavra-clave**. Vol. 14, n. 2, 2011. P. 201-215. Disponível em: <http://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/view/1973/2531> Último acesso em 17 de Julho de 2015.

PRIESTMAN, Chris. **Web radio: radio production for Internet streaming**. 2ª reimpressão. Burlington: Focal Press, 2006.

QUADROS, Mirian Redin de; LOPEZ, Debora Cristina. Rádio e redes sociais: novas ferramentas para velhos usos? **Intexto**. N. 30, 2014. P. 166-183. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/47574> Último acesso em 17 de Julho de 2015.

RAMOS, F. [et al.]. Radiomorfose em contexto transmedia. In: CAMPALANS, C., RENÓ, D.; GOSCIOLA, V. (Eds.). **Narrativas transmedia: Entre teorias y prácticas**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2012. P. 213-227.

SCOLARI, Carlos. **Narrativas transmedia**. Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.

SOUTO MAIOR, Gilson. **Rádio** – História e radiojornalismo. João Pessoa: A União, 2015.

VAN HAANDEL, Johan Cavalcanti. **A influência da participação em linha do utilizador na produção das webrádios: Um estudo multicaso da Campina FM e da Rádio Comercial**. Aveiro, 2014. 566p. Tese (Doutorado em informação e comunicação em plataformas digitais do Departamento de comunicação e arte da Universidade de Aveiro e Faculdade de letras da Universidade do Porto).

\_\_\_\_\_. Hilton Motta. In: PRADO, Magaly (Org.) **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012. P. 151-154